

**VIVÊNCIAS A PARTIR DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM
LÍNGUA FRANCESA NA MODALIDADE ORAL***

Ana Rosa LEONEL (UFU- Uberlândia)

ABSTRACT: This paper intends to comment on experience lived in an extension project that had the objective of providing opportunity to use French orally. We shall report the main features of the motivation of the project and the development of some activities that took place during the project as well as the results of the course.

*“... As palavras têm a paciência dos abutres:
rondam o discurso esperando que ele se deite
no deserto de um silêncio branco como leite ...
Mas são belas que não permanecem adormecidas,
quando as convidamos a saltar de um dicionário,
a libertar os seus sentidos ...” a tornar-se ação
para ganhar liberdade na amplitude da linguagem.***

A partir do projeto: “Módulos para Atualização em Língua Francesa Oral”, coordenado e ministrado por mim na Universidade, compreendendo carga horária de 80 horas, divididas em 02 módulos, pretendo tecer algumas considerações sobre a proposta, em termos de sua motivação, planejamento, elaboração/seleção de material didático, procedimentos metodológicos, interação entre os participantes do grupo, bem como sobre a avaliação dos resultados verificados ao longo do curso.

O projeto foi motivado pela percepção da necessidade de se proporcionar um espaço de interlocução em língua francesa, na sua modalidade oral, para profissionais da rede pública e particular de ensino, mas também para graduados e graduandos, que se ressentem de ocasiões para interagirem utilizando a língua estrangeira aprendida ou em fase de aprendizagem.

Como objetivo geral, almejei constituir um grupo interativo, de forma a privilegiar o discurso, lugar por onde passam os sentimentos, o prazer da mensagem e da escuta, da troca linguageira, da comunicação,

* Discorrer sobre uma experiência de ensino-aprendizagem, sem pretensões de relato científico. Esse trabalho foi apresentado em sessão de posters coordenados.

** Adaptação dos versos da letra de: "A dança das palavras", música de Luizinho Lopes

enfim. Desse modo, intencionei proporcionar, inicialmente, um clima de descontração através da proposição de jogos e de atividades facilitadoras da liberação do corpo, da voz e dos sentidos (Caré,1978), possibilitando assim a cada participante a percepção de si mesmo e do outro.

Foram propostas atividades que instigassem os componentes do grupo a liberar suas potencialidades inventivas e a fluidez de idéias, desenvolvendo ao mesmo tempo sua capacidade de risco, de flexibilidade e de camaradagem, aspectos, a meu ver, necessários à criatividade e à comunicação em língua estrangeira.

A metodologia contemplou atividades dentro e fora da sala de aula, sendo que as últimas buscavam o desenvolvimento da acuidade perceptiva dos sujeitos através da integração dos 5 sentidos e, visava também, à liberação da imaginação e a interação entre os subgrupos, a partir da integração dos jogos às atividades de sala de aula (Caré, op.cit.). Foram realizadas práticas de expressão oral a partir do gênero narrativo, de debates sobre temas polêmicos da atualidade para o desenvolvimento de estratégias conversacionais e argumentativas (Vigner,1979), tais como: engajar a conversação, cooperar ou não com o interlocutor, interromper para tomar o turno, tecer uma argumentação convincente para agir sobre o(s) interlocutor(es), entre outras. A utilização de documentos sonoros/visuais/escritos “autênticos¹” e não “autênticos” intencionava possibilitar o desenvolvimento/ aperfeiçoamento das habilidades comunicativas e culturais dos participantes, bem como sua capacidade de concentração para otimizar a compreensão/atribuição de sentidos a esses materiais, contribuindo, além disso, para o reconhecimento/prática dos diferentes registros de linguagem (Lebre-Peytard,1990).

A partir das propostas de Kramersch (1984), Moita Lopes (1996), Moirand (1982), Bérard (1990), e das reflexões de Franzoni (1992), elaboramos nossa proposta partindo de uma perspectiva de ensino/aprendizagem comunicativo-interacional. Nessa perspectiva, a língua é concebida enquanto processo, e, portanto, como sendo constitutiva do ser humano enquanto tal.

No que concerne à educação, esta é vista como [...] “*um processo essencialmente cultural e social no qual alunos e professores participam*”

¹ Sem entrar na questão complexa dicotomia autêntico/não autêntico, consideramos como documentos autênticos, filmes de longa metragem, documentários, vídeo clips, entrevistas televidadas, músicas, texts sem palavras, entre outros.

interagindo na construção de um conhecimento conjunto” (Moita Lopes, idem: 96). Nessa visão, ensinar/aprender consiste num “*ato de compartilhar conhecimentos*” a partir das percepções comuns do mundo real, realizadas pelo professor e pelos alunos e, tem como objetivo, “*o desenvolvimento do conhecimento partilhado entre os agentes sociais*” (Moita Lopes, idem:97). Nesse processo de interação, aquele constrói andaimes para que estes possam transformar o conhecimento externo em interno, desenvolvendo um controle consciente sobre esse conhecimento, fato que caracteriza a passagem da *competência* do professor para o aluno. Desse modo, o “poder”, no contexto da sala de aula, é também partilhado, através da interação, do diálogo, ao qual subjaz um discurso “*didático*, em alguns momentos, e “*natural*”, em outros (Kramsch, op.cit).

Esse diálogo partilhado entre aprendizes/aprendizes e professor/aprendizes possibilita o processo de interação constante com a língua estrangeira (em fase de aprendizagem), bem como a observação de seus efeitos sobre essa aprendizagem e as condições em que esta se realiza, sem perdermos de vista a natureza complexa do processo de ensinar/aprender uma língua estrangeira, concebida como “*a entrada em contato (e em conflito) com modos diferentes de constituição de sentidos.*” (Franzoni, idem:16).

As atividades foram elaboradas de modo a privilegiar o trabalho em grupos e incentivar o uso da língua em questão num ambiente de descontração, de forma a conseguir uma participação mais efetiva de todos os integrantes durante as discussões para a concepção, elaboração e realização das tarefas ou mesmo para questionar/discordar de atividades propostas por mim. A título de ilustração, serão apresentadas, descritivamente, algumas delas no anexo. Por um lado, a não utilização de um livro didático específico ou material pedagógico seccionado em unidades baseadas em amostras de linguagem que privilegiam uma gradação gramatical previamente estabelecida, bem como a utilização de documentos “autênticos” (em áudio/vídeo/imagens/texto escrito) e “não-autênticos”, nos lança num mar de dúvidas em que se faz necessário construir continuamente a relação entre os objetivos pedagógicos e os meios para se concretizá-los. Por outro lado, esse procedimento permite repartir equitativamente, entre o professor e o grupo de participantes, as responsabilidades do processo de aquisição/aprendizagem da língua estrangeira – no nosso caso, na modalidade que estava sendo privilegiada.

Quanto a seleção do material em vídeo, ela não é tão simples quanto parece e, sua utilização em sala de aula, deve também ser antecedida de uma pré-preparação criteriosa para não incorrerem no risco de que um bom material perca sua força, ou seja, suas características extrínsecas (duração, formato...) e intrínsecas (tema, conteúdo sócio-cultural e lingüístico veiculado), seu valor lúdico ou de tópico discursivo eleito para a interação na língua estrangeira, sempre em consonância com as motivações/necessidades do grupo – que geralmente nunca são totalmente homogêneas.

Partindo do pressuposto de que os princípios norteadores dos currículos dos cursos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras foram parcialmente ou totalmente colocados em questão por não mais se destinarem a públicos apresentando uma “homogeneidade”, tanto no plano sócio-cultural quanto nos aspectos relativos à motivação e/ou expectativas em termos de aprendizagem, concebemos o curso de forma bem “livre”, de modo a atender aos objetivos do público ao qual se destinava, mas também pensando numa quebra do “*ritual comunicativo das situações de ensino*” . Tais objetivos se delinearam a partir de um projeto pessoal dos participantes, os quais visavam a uma aprendizagem/atualização da/na língua enquanto possibilidade de interlocução/ação e como extensão de sua formação, de modo a contribuir para uma melhor *performance*/atuação em sala de aula, ou ainda, a outro(s) objetivo(s) funcional(is) preciso(s) e diverso(s) daqueles dos profissionais atuantes no ensino da língua francesa.

Apesar de ser um curso concebido e ministrado fora dos parâmetros regulamentares pressupostos por um Plano de Curso formal universitário, a avaliação se fez presente ao longo de todo o seu desenvolvimento. O procedimento avaliativo mais freqüente consistiu na avaliação informal e contínua dos participantes enquanto desempenhavam papéis em tarefas e situações de trocas languageiras.

Algumas atividades especificamente avaliativas foram embasadas em sugestões da pesquisadora Lebre-Peytard (op.cit), objetivando verificar o desenvolvimento de habilidades tais como: **identificar** os interlocutores de uma narrativa oral ou entrevista e associá-los a fotos de pessoas diferentes atentando para os traços: sexo, idade, profissão, nível sócio-cultural-econômico, por exemplo; a temática de uma conversação, ou o local do evento, pelos ruídos ou através de fotos para que escolhessem a que mais se aproximava do local imaginado. Esse tipo de

atividades era sempre seguido de discussões calorosas, visto sempre haver discordâncias, ocasião profícua para que os descontentes argumentassem para convencer o(s) outro(s) de que ela (ele) estava com a razão. Outras atividades objetivaram a identificação de episódios em narrativas ou eventos, previamente desordenados, para que fossem colocados na ordem cronológica. Outras ainda consintiram em analisar notícias de acontecimentos importantes veiculados por canais diversos (noticiários televisados, revistas, jornais, panfletos, poesias) com o objetivo de reflexão e produção oral e/ou escrita (cf. texto poético -anexo).

Para não me alongar demasiadamente e correr o risco de constituir uma lista de exemplos, posso concluir que os objetivos foram satisfatoriamente atingidos, visto que os participantes apresentaram alto grau de investimento pessoal na realização das atividades propostas por mim ou concebidas por nós em comum acordo. Tivemos como resultando não apenas uma otimização das habilidades comunicativas, mas também um ambiente de trabalho descontraído onde imperaram o espírito de cooperação, a criatividade, a espontaneidade e a valorização de cada participante enquanto indivíduo que buscava vencer o difícil desafio de se constituir enquanto sujeito através de suas tentativas rumo ao complexo processo de “apropriação” da “palavra alheia” (Franzoni, op.cit.:20). Constatei que as atividades desenvolvidas ao longo do curso permitiram uma melhor integração dos diferentes componentes da competência de comunicação, propiciando uma dimensão comunicativa mais ampla em sala de aula através da integração de formas de discurso as mais variadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUGÉ, H. et alii.(1989) *Jeux pour parler jeux pour créer*. Paris:Clé International.
- BÉRARD, E. (1991) *L'approche communicative*. Paris: Clé International.
- CAPELLE, G. et alii. (1991) *Espaces 3*. Paris: Hachette.
- CARÉ, M. et alii. (1978) *Jeu, langage et créativité*. Paris Hachette/Larousse.
- FRANZONI, P.H. (1992) *Nos Bastidores da Comunicação Autêntica: uma reflexão em lingüística aplicada*. Campinas, SP:Editora da UNICAMP
- KRAMSCH, C. (1984) *Interaction et discours dans la classe de langue*. Paris: Hatier-Credif.
- LEBRE-PEYTARD, M. (1990) *Situations d'oral*. Paris: Clé International.

- MOITA LOPES, L.P. da (1996) *Oficina de lingüística aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas,SP: Mercado de Letras.
- MOIRAND, S. (1982) *Enseigner à communiquer en langue étrangère*. Paris: Hachette.
- VIGNER, G. (1979) *Parler et convaincre*. Paris: Clé International.

Anexo

ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO À FLUÊNCIA

material utilizado: música - concerto n^o 2; “La notte- Vivaldi, interpretada por Michala Petri (flauta)

Objetivos:

- relaxamento para liberar a imaginação e vivenciar uma experiência a partir da música, extrapolando os “muros “ da sala de aula;
- “retornar “ lentamente e narrar a experiência “vivenciada” para o grupo;
- desenvolver a capacidade de ouvir o Outro.

Procedimentos

- explicitação da atividade ao grupo;
- escuta da música à meia luz;
- “volta” à sala de aula;
- relato oral da “vivência

ATIVIDADE DE SENSIBILIZAÇÃO/DESENVOLVIMENTO DA ACUIDADE PERCEPTIVA

Material utilizado: bloco para anotações e caneta

Objetivos:

- desenvolver a capacidade perceptiva através dos sentidos;
- promover a integração do grupo;
- possibilitar o uso efetivo da língua-alvo para a resolução de problemas;

- elaborar um texto narrativo escrito (em grupos).

Procedimentos:

- explicitação da atividade ao grupo;
- divisão do grupo em subgrupos;
- passeio noturno pelo campus universitário;
- visita ao bloco do curso de Artes Plásticas por sugestão dos participantes;
- anotação de todas as impressões durante o passeio e troca de informações na língua-alvo;
- elaboração de um texto narrativo à escolha dos participantes - opção por um conto fantástico;
- leitura do conto de cada grupo, seguida de comentários dos participantes.

ATIVIDADE DE COMPREENSÃO ESCRITA E ORAL

Material utilizado:

- texto “Le Mur de Berlin” - extraído do método “*Lieux d’Écriture*” (1991) p. 42 e música “*Combien de Murs*”- composta e interpretada por Patrick Bruel.

Objetivos:

- desenvolver habilidades de compreensão de textos escritos e orais;
- atribuir sentidos às imagens que compõem o texto;
- discutir a queda do muro de Berlim;
- desenvolver habilidades argumentativas;
- possibilitar o contato com a cultura da língua-alvo.

Procedimentos:

- apresentação e discussão das imagens do texto (a página estava dobrada, os alunos não leram nem o título do texto);
- leitura do texto seguida de comentários dos alunos;
- escuta da música sem a letra (no laboratório de línguas);
- trabalho com o léxico e compreensão global da letra;

- discussão (calorosa) da temática e associação com o texto lido;

(RE)CRIAÇÃO DE UMA POESIA

Material utilizado: poemas de Prévert et un *extrait* do poema “*Bergeries*” de Eugène Guillevic. In **Autres** - Éditions Gallimard.

Objetivos:

- perceber a linguagem e a forma poéticas;
- transformar o texto original transpondo para outro universo temático;
- discutir a temática abordada no novo texto produzido pelos alunos;
- apresentar o trabalho realizado pelo grupo na IV Jornada de Francês.

Procedimentos:

- leitura de poemas de Prévert objetivando o contato com o texto poético;
- sugestão de uma atividade partindo da seleção dos poemas lidos para composição de um texto “teatral” reunindo temáticas distintas: amor, trabalho, irreverência, etc.; recusa da sugestão e proposta de outra atividade pelos alunos - Temática: “*Poésie et Raisonnement*” *Achipel 3*);
- (re)criação de um texto poético a partir do *extrait* de Eugène Guillevic- título: “*Le Vol d’un Rêve*” (título polissêmico - *Vol: roubo/vôo*);
- discussões em torno do tipo de apresentação a ser feita na IV Jornada; ensaios com a participação de um aluno do Curso de Artes Cênicas para o trabalho de expressão corporal e outros detalhes para a apresentação.

LE VOL D’ UN RÊVE

Supposez	Un vol dangereux
Que le vol d’un oiseau	Le vol atomique ...
Nous invite au voyage	
Et que je vous demande	Supposez
	Que l’univers entier
De partir au Pacifique	Ne soit plus que la terreur
Pour arrêter un autre vol	Et que je demande au Président

D'éveiller sa conscience
Et d'élargir ses regards
Pour finir les explosions
Et maintenir la silence

Supposez
Que le jour et la nuit
Confondent leurs horaires
Et que je vous demande

De m'aider à trouver
Comment assurer la paix
Puisqu'elle nous échappe ...

Supposez
Qu'un ange rencontré
Nous emmène au paradis
Et que je vous demande

Si nous sommes dans un rêve
Où il n'y aura plus de bombes
Où il n'y aura plus de peur
Où il n'y aura que la vie ...